

Barbárie na Amazônia

Testemunha diz que PM confirma o atentado contra Osmarino no Acre

Do correspondente em Rio Branco

O advogado Genésio da Natividade, assessor do Conselho Nacional de Seringueiros, disse ontem em Rio Branco (AC) que estava na casa em Brasília quando ocorreu o atentado a bala ao secretário do CNS, Osmarino Amâncio Rodrigues, ocorrido na última quinta-feira, às 19h30. "A Polícia Militar constatou que foi mesmo um atentado e não uma caçada de mutum", afirmou.

O advogado conta a seguinte versão: no momento dos disparos, Osmarino estava preparando o jantar na cozinha, que fica nos fundos da casa.

Os quatro PMs encarregados de sua segurança assistiam televisão na sala da frente, com Genésio e uma suplente de vereador pelo PT, Tina. Ao ouvir os tiros, um dos seguranças, soldado Leitão, correu para a cozinha e viu um dos supostos autores dos disparos movendo-se às pressas no escuro.

Em seguida, um jipe Gurgel sai patinando no solo molhado, em direção à avenida principal do bairro, que passa em frente à casa do sindicalista.

Segundo Genésio da Natividade, na casa de uma vizinha de Osmarino foram verificadas marcas na pintura externa deixada por uma pessoa molhada que se encostou ali enquanto fugia, logo após os disparos contra a casa de Osmarino.

Suplicy

O vereador Eduardo Suplicy (PT), presidente da Câmara Municipal de São Paulo, enviou ontem telegrama ao ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, pedindo "as mais enérgicas providências no sentido de proteger a vida de Osmarino Amâncio Rodrigues, seringueiros e trabalhadores do Acre".

Esquivel

O argentino Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz, segue hoje



O seringueiro sucessor de Chico Mendes, Osmarino Amâncio, que também sofreu atentado em sua casa

para o Acre, onde fica por dois dias, para "fortalecer a ação do povo em defesa de sua dignidade e contra a violência". Esquivel deve se encontrar com seringueiros no Estado.

O prêmio Nobel esteve ontem em Brasília para participar do seminário "Papel e Atuação das Forças Armadas na América Latina" e reafirmou sua intenção de fazer do arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, o prêmio Nobel da Paz deste ano.